



DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: ÊNFASE NA ORIENTAÇÃO PARENTAL ANTES DO DIAGNÓSTICO DEFINITIVO

MARCELA SARTURI SACCOL; JÚLIA FARINON LAZZARI; LUCCA CORCINI BISCAINO;
LUÍSA FRAGOSO LANGENDORF; LUIZE DE FARIA CORREA RONCATO

Introdução: Nas últimas décadas, o avanço das pesquisas em transtornos do neurodesenvolvimento tem evidenciado que o diagnóstico precoce e a intervenção precoce são determinantes para melhorar prognóstico e funcionalidade. A atuação dos cuidadores, especialmente pais e familiares, é considerada um elemento central para o sucesso das estratégias terapêuticas, influenciando desde o engajamento no processo até a adesão e eficácia das intervenções. **Objetivo:** Examinar de que forma o diagnóstico e a intervenção precoces na infância, com foco na orientação parental e no engajamento ativo dos cuidadores antes mesmo do diagnóstico formal, impactam positivamente o desenvolvimento global, a qualidade de vida e a inclusão social de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura científica dos últimos cinco anos, abrangendo meta-análises, revisões sistemáticas e estudos de implementação sobre rastreamento, diagnóstico precoce e modelos de intervenção. Foram priorizados trabalhos que investigaram a participação ativa da família e seus efeitos sobre resultados clínicos, com especial atenção a periódicos de alto fator de impacto. **Resultados:** A implementação de protocolos de triagem universal — como o M-CHAT para rastrear Transtorno do Espectro Autista na atenção primária — tem aumentado a identificação de crianças em risco. Evidências mostram que intervenções precoces, incluindo terapias baseadas em evidências e a estimulação precoce, produzem ganhos de modestos a significativos em linguagem, cognição e habilidades adaptativas. A orientação parental antecipada potencializa esses efeitos, permitindo que os cuidadores aproveitem períodos críticos de neuroplasticidade e reduzam atrasos decorrentes da espera pelo diagnóstico formal. **Conclusão:** A combinação de políticas públicas de triagem, formação profissional continuada, intervenção parental precoce, abordagens centradas na família e tecnologias digitais de apoio apresenta o maior potencial de impacto clínico e social. A expansão de estudos longitudinais multicêntricos e estratégias que promovam equidade de acesso é crucial para que os benefícios das intervenções precoces sejam universalizados.

Palavras-chave: **TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO; INTERVENÇÃO PRECOCE; ENGAJAMENTO PARENTAL**